



**FACULDADE CALAFIORI**

## **LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**AUTORA: KÁTIA DE PÁDUA SILVA**

**ORIENTADORA:** Profa. Ms. Gismar  
Monteiro Castro Rodrigues

São Sebastião do Paraíso – MG

2014

**KÁTIA DE PÁDUA SILVA**

## **LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Projeto de Monografia apresentado à Faculdade Calafiori como requisito para o cumprimento de créditos.

**Orientadora:** Profa. Ms. Gismar Monteiro Castro Rodrigues

**Linha de pesquisa:** Alfabetização, Leitura e Linguagem

Faculdade Calafiori

São Sebastião do Paraíso – MG

2014

# LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: ( ) \_\_\_\_\_

---

Ms Gismar Monteiro Castro Rodrigues  
**Professora Orientadora**

---

Ms Adriana Regina Silva Leite  
**Professora Avaliadora da Banca**

---

Especialista Valéria C. Ruiz Felix  
**Professora Avaliadora da Banca**

**São Sebastião do Paraíso – MG**

**2014**

***“O amor é o pilar mais importante da educação.”***

***Maycon Tienga***

A minha filha Beatriz Elena, a toda minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando para conclusão do curso. Também aos colaboradores que sempre me auxiliaram na resolução do meu trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

A Profa. Ms. Gismar Monteiro Castro Rodrigues, por sua competência, dedicação e disponibilidade como orientadora.

A Giseli Silva Calafiori Resende, que colaborou e apoiou a minha formação e sabe o significado desse trabalho para minha vida.

A Deus, que sempre está ao meu lado me guiando e protegendo.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
1.1 A ESCOLA E SEU PAPEL SOCIAL.....	11
1.1.1 A construção do conhecimento .....	12
1.1.2 Conteúdos Conceituais .....	14
1.1.3 Conteúdo Procedimentais .....	14
1.1.4 Conteúdo Atitudinais .....	15
2 APRENDENDO A LER E A ESCREVER .....	16
2.1 A LINGUAGEM NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA .....	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS PARA APRENDER A LER.....	19
2.2.1 Práticos .....	20
2.2.2 Textos informativos ou científicos: .....	20
2.2.3 Textos extraverbais .....	21
2.2.4 Síntese .....	22
2.2.5 Enfoque Conteudístico .....	22
2.2.6 Enfoque estruturalista .....	23
2.2.7 Enfoque discursivo .....	23
3 PROCESSOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESCRITA.....	25
3.1.1 ALFABETIZAÇÃO.....	25
3.1.2 Letramento.....	25
3.1.3 Leitura .....	27
3.1.4 Escrita .....	28
4 CONCLUSÃO.....	31
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32

## RESUMO

Esta revisão de literatura teve como objetivo ressaltar a importância da leitura na fase de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. Até os anos de 1980, o ensino se pautava inicialmente em torno de métodos de ensino que privilegiavam apenas a memorização como aprendizado. Com isso a leitura literária era posta em segundo plano. O fato das escolas não prepararem seus alunos para leitura pode gerar grandes prejuízos para o futuro dos alunos que, além da falta de conhecimento, terão dificuldades de se comunicar, de compreensão, de escrita e até mesmo na fala. É função da escola estimular nos seus alunos o gosto pela leitura. Assim sendo, o presente tema tem como princípio trabalhar a aprendizagem a partir de todos os gêneros textuais. A criança que sabe ler e escrever um texto não terá dificuldade para interpretar uma vez que é através da leitura que se realiza o processo de transmissão e aquisição da cultura de forma mais dinâmica e expressiva, por isso atribui-se à leitura um papel indispensável. Cabe ao professor saber despertar no aluno o hábito da leitura através da criação de situações mais agradáveis para o instante da leitura, tornando esse momento especial e divertido para a criança.

**Palavras-chave:** alfabetização, letramento, leitura.



## **ABSTRACT**

This literature review aimed to highlight the importance of reading in beginning literacy and world knowledge reading in the early grades of elementary school. Until the 1980s, the school initially was guided around methods teaching that privilege just memorization as learning. With that literary reading was put in the background. The fact that schools do not prepare their students for reading can generate large losses for the future of students and the lack of knowledge, have difficulty communicating, understanding, writing and even speaking. It is the job of the school to encourage in their students a love of reading. Therefore, this topic has as a principle work learning from all textual genres. A child who can read and write text will not have difficulty to interpret since it is through reading that performs the process of transmission and acquisition of culture more dynamic and expressive, so it attaches itself to reading an indispensable role. It is for the teacher to awaken in students the habit of reading by creating more pleasant situations for instant reading, making this special and fun for the child now.

**Key words:** world knowledge reading, literacy, reading.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é explorar a ação da leitura na faixa etária entre 06 a 10 anos como suporte para uma educação sólida. É através da leitura que se realiza o processo de transmissão e aquisição da cultura de forma mais dinâmica e expressiva, por isso atribuímos à leitura papel indispensável.

Pressupondo que não há um bom número de profissionais que trabalham a leitura de forma intensa, é importante que se pesquise o processo de alfabetização intermediado pela leitura.

Pensando assim, devemos inculcar em nossos educandos esse hábito, lembrando sempre que é preciso ler, ler e ler muito.

O processo de alfabetização ao longo dos anos tem sido considerado o grande responsável pelo fracasso escolar e, conseqüentemente, vem atuando como gerador da exclusão de significativa parte do alunado, conferindo à escola um papel elitista e discriminatório. Daí, a necessidade de se fazer algo urgente para que se mude a presente realidade. Acreditamos que mudanças aconteceram, porém ainda muitas coisas precisam ser mudadas.

Até os anos de 1980, o ensino se pautava inicialmente em torno de métodos de ensino que privilegiavam apenas a memorização como aprendizado. As cartilhas eram, na maioria das vezes, o único meio impresso a que os alunos tinham em mãos. Esse material continha textos escritos exclusivamente com o intuito de alfabetizar, desconsiderando a realidade dos alunos. Atualmente o acesso às informações é amplo, dinâmico e disponibilizado por diversos meios, atingindo a maioria da sociedade. Vivemos em um mundo gráfico, impresso por todo canto que se olhe. Um exemplo são os panfletos de promoções que encontramos em todo lugar e as contas que recebemos em casa. Utilizamos a leitura para quase tudo hoje em dia (FREIRE, 1989).

Existem várias formas estimulantes no processo de interesses pela leitura e escrita, tal qual como envolver a família neste contexto, mas ocorre que para muitas crianças seus respectivos pais não sabem ler. Neste caso, reconhecemos o motivo pelo qual a família não pode incentivar a criança neste processo. Em outras situações sabe-se que antes mesmo de aprender a ler, a criança já traz um conhecimento de mundo, chamado de leitura incidental, como por exemplo; ela não

sabe ler a palavra, mas ela associa aquele objeto a seu rótulo; ela já está lendo, embora não domine código linguístico (FREIRE,1989).

Sendo assim, a realização da formação na própria escola é um grande passo nesse sentido, não somente porque ela constitui um coletivo de formação, mas também porque a formação acontece no local de trabalho do professor, não estando separado das práticas pedagógicas de sala de aula.

Neste trabalho veremos que a leitura é a base para a alfabetização.

## 1.1 A ESCOLA E SEU PAPEL SOCIAL

O fato de algumas escolas, em geral, não saberem preparar seus alunos para se tornarem bons leitores trás consequências graves para o futuro destes, que terão enormes dificuldades no cotidiano de sua vida escolar e pessoal, em que a leitura e a escrita são necessárias a todo instante e serão fortes candidatos não só ao insucesso escolar, mas sofrerão o processo da exclusão na qual estão inseridos (FREIRE, 1989).

A leitura proporciona à criança o aumento da criatividade e oportuniza o conhecimento de si mesmo, do mundo que a cerca, do seu ambiente de vida e permite estabelecer as realizações tão importantes e necessárias entre o real e o não real, além de possibilitar uma leitura de vários níveis: o sensorial, através dos aspectos exteriores de um livro; o emocional, pelos sentimentos que a leitura provoca, pelo gostar ou não do que se lê ou ouve, pela reordenação do mundo subjetivo; o racional, pela reflexão a que conduz, oportunizando a construção do conhecimento e a reordenação do mundo objetivo (FERREIRO, 1987).

A insatisfação dos professores e alunos revela que há problemas a serem superados tais como, a necessidade de se reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgências em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama.

De acordo com os PCN's (2001, vol.1, p.33):

[.....] “propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.”

Esse é o ensino que os brasileiros devem receber ao ingressarem na escola. Porém nem sempre ocorrem dessa forma, justamente por alguns profissionais não levarem em conta as recomendações acima. “Motivações dos alunos” não quer dizer levar uma surpresa para dar no fim da aula a quem mereceu ou obedeceu mais, nem tampouco se vestir de palhaço para alegrar a vida das crianças. Nossos alunos

esperam e merecem bem mais do que essas estratégias simplistas que são confundidas e difundidas com o nome de motivação (FERREIRO, 1987).

Aos alunos deve ser garantido o domínio da fala e escrita, da reflexão matemática, a explicação científica, acesso às artes e aos diferentes conteúdos. Dessa forma estaremos garantindo não só a formação acadêmica, mas também a dignidade e a igualdade de direitos (FREIRE, 1989).

Os PCN's ainda ressaltam que se deve ter vista o desenvolvimento de novas competências para que se formem novos profissionais preparados para lidarem com a nova tecnologia e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos e mais do que nunca aprender. Para isso metodologias que priorizem a construção do conhecimento devem ser exploradas.

Para que ocorra a aprendizagem significativa o aluno necessita ser colocado diante de um problema para que elabore hipóteses e as experimente, nesse caso é imprescindível a intervenção pedagógica correta que define o indivíduo a experimentar sempre mais, e que ajude no seu futuro (FREIRE, 1989).

### 1.1.1 A construção do conhecimento

Para FREIRE (1976),

“Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.”

Ao que tudo indica parece que os adultos têm uma maior dificuldade na compreensão de como ocorre o processo da alfabetização, imaginando-o como sequência idealizadas de progressão cumulativas, estimulando modos idealizados de fala que estariam ligados à escrita e construindo definições do “fácil” e do “difícil”, definições estas que nunca levaram em conta de que maneira se define o fácil e o difícil para o ator principal da aprendizagem, a criança.

De acordo com FERREIRO (2000):

“ A aprendizagem da leitura e da escrita não se dá espontaneamente, ao contrário, exige uma ação deliberada do professor e, portanto, uma qualificação de quem ensina. Exige planejamento e decisões a respeito do tipo, freqüência, diversidade, seqüência das atividades de aprendizagem. Mas essas decisões são tomadas em função do que se considera como papel do aluno e do professor nesse processo; por exemplo, as experiências que a criança teve ou não em relação á leitura e á escrita. Incluem, também, os critérios que definem o estar alfabetizado no contexto de uma cultura”.

Quando iniciamos um trabalho de alfabetização é muito importante saber que a criança precisa ter uma cultura e deve ser respeitada e principalmente conhecida, o professor precisa saber qual é a sua clientela para que a aprendizagem seja significativa.

O suíço Jean Piaget (1896-1980) pesquisou como é construído o conhecimento humano ao longo da vida e destacou a importância da interação entre o indivíduo e o meio. Nessa perspectiva a criança é colocada no centro dos processos de aprendizagem, com papel ativo na aquisição do seu próprio conhecimento. Dessa forma, “as atividades espontâneas das crianças, a criatividade, a autonomia na resolução de situações-problemas e os erros infantis ganham relevo dentro do processo educativo” (SOUZA apud KRAMER, 1991).

Lev Vygotsky (1896-1934), interessou-se pela compreensão do funcionamento psicológico do ser humano e concluiu que esse é fundamentado nas relações sociais. Assim destacou a importância dos sistemas de representação simbólica, especialmente a língua, para a psicologia humana. Ele afirma que o aprendizado começa antes de se entrar para a escola, valorizando a experiência individual. Por isso afirma que “o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (SOUZA apud KRAMER, 1991).

A escola que almeja formar cidadãos capazes de atuar com competência, selecionará conteúdos que façam parte da realidade de seus alunos em consonância com o momento histórico em que vivem.

Os conteúdos são classificados da seguinte forma:

- 1-Conteúdos Conceituais
- 2-Conteúdos Procedimentais
- 3-Conteúdos Atitudinais

### 1.1.2 Conteúdos Conceituais

De acordo com o PCN's (2001, vol.1, p 55)

A aprendizagem de conceitos que permitem organizar a realidade, mas só é possível a partir da aprendizagem de conteúdos referentes a fatos, que ocorrem num primeiro momento, de maneira eminente memorânica. A memorização não deve ser entendida como processo mecânico, mas antes como recurso que torna o aluno capaz de representar informações de maneira genérica – memória significativa para relacioná-las com outros conteúdos.

Estão relacionados com conceitos como o próprio nome sugere. Matemática, Português, História, Geografia e etc. Constituem o início do aprendizado através destes, que o aluno entra em contato com os fatos e princípios. São eles os detentores das informações e base para assimilação e organização dos fatos da realidade. Muitas vezes são trabalhados sem vínculo com o dia dos alunos, que detêm os fatos, mas não sabem lidar com eles.

### 1.1.3 Conteúdo Procedimentais

Implica o ensino dos procedimentos de pesquisas, o trabalho com informações para transformá-las em conhecimento. Segundo os PCN's de 5ª e 8ª séries (2001, vol.10, p 75), a definição desse conteúdo é a seguinte:

Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Os conteúdos procedimentais sempre estão presentes nos projetos de ensino, pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, redigir uma pesquisa, construir uma maquete, são proposições de ações presentes na sala de aula.

Ao contrário do que ocorre na maioria das vezes, é necessária a intervenção do professor, pois este não é um processo individual. Saber resolver não implica a compreensão do conteúdo.

São verbos procedimentais: “manejar, usar, construir, aplicar, coletar, observar, experimentar, elaborar, simular, demonstrar, planejar, compor, avaliar, representar” (MARANINCHI apud NOGUEIRA, 2005).

#### 1.1.4 Conteúdo Atitudinais

É imprescindível adotar uma posição crítica em relação aos valores que a escola transmite explícita e implicitamente mediante atitudes cotidianas.

Trata-se de uma definição ampla, pois inclui normas e valores sobre os quais cada indivíduo tem ideias distintas. Estão presentes em todo conhecimento escolar, estão enredados no dia a dia e proporcionam ao aluno posicionar-se perante o que o aluno tenha uma postura perante o que aprende. Detentores dos fatos e de como resolvê-los, é imprescindível que o aluno tenha uma postura perante eles. É na escola onde se forma grande parte dos indivíduos, por isso a escolha destes conteúdos é um processo complexo: sobre o estudante, devem ser levados em consideração o lado emocional e o grupo a que pertence, além das questões serem tratadas de maneira imparcial pelo educador, formando assim verdadeiros cidadãos.

Em suma, tais conteúdos, quando trabalhados adequadamente, resultam na aprendizagem descrita nos PCN's, ou melhor, em uma aprendizagem significativa para a criança.

A memorização a cartilha sai de cena e entra o que podemos dizer de aprendizagem através do próprio aluno, ou seja, aproveitando a bagagem que ele trás, seu conhecimento e meio em que vive. Os valores necessitam de uma atenção especial, pois hoje o papel da escola e do educador não é apenas transmitir conhecimentos, mas aprimorá-los e levar o aluno a refletir sobre os problemas da sociedade moderna, tornando-os partícipes de um mundo mais humano e mais justo.



## 2 APRENDENDO A LER E A ESCREVER

Sabe-se que a criança para aprender a ler, passa por várias etapas de fundamental importância; razão pela qual devemos levar em consideração que nesse período de sua vida a criança leva para escola alguns conhecimentos, ou seja, ela já apresenta uma leitura do mundo.

O aprendizado da leitura e da escrita, durante muito tempo foi tido como processo que somente ocorria na escola. Visto que isso não é necessariamente uma verdade, este princípio de que a leitura e a escrita, somente eram apresentadas às crianças que tivessem acesso às escolas, deixou de fazer parte de uma consciência coletiva, pois, constatou-se que esse processo de aprendizado transcende espaços escolares (NASPOLINE, 1996).

A leitura se inicia no ambiente familiar a partir do conhecimento de mundo apresentado no cotidiano da criança e as crianças começam a gostar da leitura antes de aprender a ler, quando ouvem histórias, quando veem televisão, gravuras, folheiam livros, revistas, jornais e produzem seus próprios textos (FERRERO, 1987).

A escola vem com o processo de socialização do saber e acesso às várias culturas e, dependendo de como compreende a leitura, a escola pode tomar rumos diferentes. Assim também acontece dentro da família: hoje a televisão, a internet traz benefícios, porém trazem vários malefícios se não usados com sabedoria (NASPOLINE, 1996).

Quando as crianças se iniciam na escola, elas trazem preferências próprias, dependendo dos estímulos e incentivos que recebem em casa alguns gostam de histórias em quadrinhos, onde conhecem os heróis, fantasmas, animais e dentre outros.

É importante conhecer a realidade da criança e aceitar os conhecimentos que ela traz, pois assim sabem-se os gostos e se é possível elaborar aulas aproveitando o interesse de seus alunos.

Sabendo que existem vários tipos de textos, que deparamos no dia a dia, textos longos e breves, mas sempre com o objetivo de transmitir uma mensagem, uma ideia. Entretanto, existem textos que desestimulam, devido a um contexto distante da realidade do leitor.

Segundo Naspoline (1996, p. 39):

“Em relação aos tipos de textos para fins didáticos podemos classificar os textos em práticos, informativos ou literários e extraverbais, sendo que os três primeiros grupos foram introduzidos, por Landsmann. Essa classificação segundo ela tem o objetivo de facilitar o trabalho que teve o aluno a produzir e sistematizar conhecimentos.”

O objetivo é não somente levar o aluno a reconhecer as diversas modalidades de texto, mas levá-lo a escrever cada um deles. O contato da criança com textos variados facilita a descoberta das regras que regem a linguagem escrita.

É através desse contato que o aluno começa a interessar pela leitura e escrita, a criança que tem um contato maior com o mundo mágico dos textos, figuras, provavelmente aprenda a ler e a escrever mais rápido (FERRERO, 1987).

A criança começa a associar as figuras e relacionando a palavra ao que está vendo. Por isso, a família nesta etapa da vida, da criança tem um papel importantíssimo, é o incentivo pela leitura. E como incentivar a ler? Muitas vezes, os pais gostam de contar histórias para as crianças e essa é uma atividade que enriquece sua memória, tendo em vista que os personagens da história podem ficar memorizados. E a criança começa a desenvolver o interesse pela leitura. Nessa perspectiva cabe aos professores fazerem um elo entre o que a criança já aprendeu no seu dia a dia com os conhecimentos adquiridos na sala (FERRERO, 1987).

Do ponto de vista cognitivo, o significado de leitura para as atividades das crianças são “leitura de experiência”, tendo em vista que, quando a criança leva um objeto à boca, quando agarra, puxa ou encaixa objetos e, ainda quando imita sons entre outros ela está lendo o mundo que a cerca. Toda criança possui um esquema de absorção que passa por uma série de transformações de acordo com a etapa de desenvolvimento que atravessa. Nos primeiros anos ele é distintamente sensório-motor e simbólico, ou seja muitas experiências que a criança realiza torna-se essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e logo para a aprendizagem (SOARES, 2003).

A alfabetização deve ser compreendida, pois, como uma tática que se inicia com a criança pegando ou ouvindo, combinando, experimentando objetos; logo em

seguida, a ação da leitura dos símbolos gráficos (palavras). A questão aqui passa a ser substituída de um código auditivo-oral para visual/ escrita, isto é os esquemas de absorção usados pela criança (KLEIMAN, 1995).

Ensina a ler e escrever, é essencial, mas compreender que ler e escrever constitui apenas uma etapa do desenvolvimento e que, sem uma firme base anterior, será mais difícil de alcançar.

Por essa razão, é importante que todas as etapas anteriores do desenvolvimento da criança possam proporcionar valores significativos, que levem a criança a se envolver intensamente buscando o verdadeiro sentido da importância do ato de ler. Sem esse envolvimento a possibilidade seria menor em entender o verdadeiro significado da leitura.

Pesquisas de Ferreiro (1987,p.160) diz que as crianças possuem conceituações sobre a natureza da escrita muito antes da intervenção de um ensino sistemático.

A função da escola não é ensinar a criança a falar. Essa capacidade ela já traz ao ingressar na escola. O desenvolvimento da língua oral ocorre na comunicação diária não havendo a necessidade de uma ação sistemática e dirigida.

No entanto, a função da escola se faz presente em que possibilitar o desenvolvimento da capacidade de produção oral e escrita que o aluno possui, o que constituem-se num ambiente que acolhe a vez e a voz do aluno respeitando-o na sua diferença e sua diversidade. Dependem, sobretudo, da escola ensinar-lhe os usos e formas de fala adequada as diferentes atuações na vida.

Antigamente usando métodos tradicionais relembrando as cartilhas usadas nas escolas onde deixavam o professor preso a um método de ensino que onde a memorização era o que ocorria e não uma aprendizagem significativa. É sabido que muitos professores ainda utilizam tais métodos. Isto é a prova concreta que a formação continuada deve estar presente na vida dos professores e curso de aperfeiçoamento é indispensável em nossas vidas.

## 2.1 A LINGUAGEM NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

O desenvolvimento da linguagem é um processo progressivo no qual a

criança vai integralizando experiências auditivas, verbais e visuais, diferenciando sons e símbolos, uns dos outros atribuindo - lhes significados e armazenando-os na memória e melhorando o nível de desempenho.

A leitura e escrita exigem da criança atenção nos aspectos que dizem respeito á linguagem, aos quais ela não precisa dar importância, até o momento em que começa a aprender a ler porque todas encontram alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita, pois estas exigem novas habilidades, que não faziam parte de sua vida diária até o momento.

A alfabetização deve ser compreendida como uma técnica que se inicia com a criança pegando, ouvindo e falando.

Para Freire (2001, p.11) “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura escrita implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Como educadores, devemos oferecer a nossa criança oportunidades de contato com diferentes tipos textuais, contextualizando e pluralizando através de seu uso.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS PARA APRENDER A LER

É importante ler textos, mas não só textos que transmitem mensagens através de palavras, como também ler os símbolos, por exemplo, uma figura, desenho, e, entretanto aquela determinada figura que transmite ao leitor a realidade de ler, podendo ser capaz de emitir mensagens de um texto representado por figuras entre outras.

O objetivo é não somente levar o aluno a conhecer as diversas modalidades e aumentar a criatividade da criança fazendo com que ela interprete cada um de maneira significativa. Todos os textos levados para a sala de aula tem um significado para a aprendizagem desde que o professor saiba conduzir e buscar o interesse da criança. A seguir alguns exemplos de textos e sua importância:

### 2.2.1 Práticos

De acordo com Naspoline (1996, p.39):

São os textos com os quais nos deparamos em nosso dia a dia. Por exemplo, contas de água, luz e telefone, cheques, embalagens de todos os tipos, manuais, listagens, ingressos, passagens, carnês, bulas, cardápios, receitas culinárias, notas fiscais, cartas, bilhetes e telegramas.

Com esses tipos de textos, a criança aprende que um texto não se resume somente à um livro, poema, fazendo assim a criança aprender a argumentar quando necessário, empregar corretamente a pontuação e a letra maiúscula, e adquirir vocabulários de acordo com cada situação.

### 2.2.2 Textos informativos ou científicos:

Em relação a estes textos, existe uma função específica que é manter o leitor informado e oferecer conhecimentos, para constatar esta versão, como diz a seguinte citação de Naspoline (1996, p.44 ):

São os textos ou já a função é trazer ao leitor conhecimentos, descobertas e novidades em geral. Exemplo disso são as notícias de jornal, enciclopédias, dicionários, gramáticas, revistas, entrevistas, os textos científicos, históricos e geográficos, tabela e gráficos.

È interessante destacar que cada texto e tem sua atividade especial, no caso dos textos acima citados, cada exerce uma função especial e a exemplo disso, temos o jornal cuja a função é informar as notícias sobre os acontecimentos

ocorridos no mundo. Podem-se trabalhar textos informativos em sala de aula com alunos de ensino fundamental das seguintes formas:

- Levar notícias de jornais, recortes que mais chamam a atenção, coletem e falem o que acontecem sobre a informação.

- Em relação a texto literário, identificando quem é leitor e quem autor, qual é a ideia central e quais são os personagens.

### 2.2.3 Textos extraverbais

Baseando-se em leituras de textos que falam sobre leitura e escrita, constatou-se que na visão de um autor, o código linguístico não é único a permitir a leitura, pois existem outras formas de textos, que são: ilustrações, figuras, dentre outras.

Ainda conforme Naspoline (1996, p.46):

A partir do momento em que entendemos por texto, tudo que conseguimos compreender e interpretar. Desta visão, o código linguístico não é o único a permitir a leitura. Existem os textos que não são escritos com palavras, mas empregam outros códigos não linguísticos ou além dos linguísticos, os textos extra verbais. Exemplos: figuras, ilustrações, arquitetura, histórias em quadrinhos, charques, quadro de artes, música e dentre outros.

Como vistos, os códigos linguísticos não é exclusivo a leitura, porque vários textos não são escritos através de palavras, porém fazem uso de outros códigos linguísticos – que são os textos extra verbais. Exemplos: história em quadrinhos e quadro de artes.

#### 2.2.4 Síntese

A partir do momento que a criança é alfabetizada e consegue reunir as suas experiências vivenciadas na escola e em sua vida social, destaca-se os chamados usos práticos ou funcionais da linguagem. Além do mais, uma pessoa alfabetizada possui certos privilégios que os demais não têm. E por fim que lê e escreve tem facilidade de se expressar.

Para compreender um texto, deve-se antes fazer uma leitura e observar a que tipo de texto esse assunto pertence. E não ler por ler, mas analisar, refletir que mensagem esse texto pode transmitir, para descobrir quem foi escrito o texto, qual é o objetivo, entre outros. Descobrir o que somos capazes de produzir, através da leitura e desenvolver potencialidades. Para compreender um texto, faz-se perguntas mentalmente. Isso significa que levantamos hipóteses, inferimos estratégia, pesquisamos novas alternativas que o texto não fornece de imediato e assim por diante.

Quando lemos, analisamos dados que nos são fornecidos pelo conteúdo, pela estrutura que determina cada modalidade e pelo discurso propriamente dito. A cada uma dessas possibilidades de leitura denominados de compreensão.

Segundo Naspoline (1996, p.53), o trabalho escolar deve considerar os três enfoques e não apenas um ou dois. Tradicionalmente, as perguntas que seguem uma leitura silenciosa, versam sobre o conteúdo ou a estrutura do texto, não priorizando a análise do discurso.

#### 2.2.5 Enfoque Conteudístico

Em relação ao enfoque conteudístico o método é procurar expor minuciosamente um processo de ensino-aprendizagem que estimule o aluno a entender a mensagem do texto e questioná-lo.

Segundo Naspoline (1996, p.55),

“Desenvolver um processo de ensino aprendizagem da leitura pautado pelo enfoque conteudístico é levar o aluno a compreender a mensagem do texto e a aprender questões empregando as palavras e ideias expressas no texto. É o aspecto decodificador da leitura.”

Na realidade, instruir um processo de ensino aprendizagem da leitura pelo método enfoque conteudístico, é levar o aluno a interpretar a mensagem do texto.

### 2.2.6 Enfoque estruturalista

É forma característica como é organizada a estrutura do texto.

De acordo com Naspoline (1996, p.56),

“Todo texto apresenta uma determinada estrutura que o caracteriza como sendo de um e não de outro uso. Assim toda narrativa traz personagens, ambientes, clímax e desfecho, por exemplo. Toda carta traz local, data, nome do destinatário, mensagem ou conteúdo, despedida ou assinatura. Tais elementos constituem o que chamamos de superestrutura esquemática de um texto.”

Para que possamos identificar um texto, é necessário observar as suas características, porque cada texto traz uma determinada composição, uma preparação e organização na qual sustenta seu desenvolvimento.

### 2.2.7 Enfoque discursivo

Em primeiro lugar, quando se lê é porque tem um objetivo a alcançar, por exemplo: para passar em concurso, para conhecer melhor um assunto, enfim, a leitura proporciona ao leitor um conhecimento acerca do conteúdo, e uma relação entre teoria e prática, pois é através da teoria que colocamos em prática o que aprendemos, mas nem sempre é colocado em prática pelo emissor e receptor.



Segundo Naspoline (1996, p.56),

“Quando o aluno lê interage com o texto. Isso significa que o leitor e o texto se influenciam mutuamente. No enfoque discursivo o trabalho visa buscar efeitos que o texto produziu no leitor. Esses efeitos seriam as contribuições que o leitor estariam apresentando ao texto, caracterizado, por isso como aberto. Há, assim, várias possibilidades de leitura, o que requer necessariamente reflexão, discussão, análise e síntese.”

A forma como vem organizado o texto é que determina a organização que o caracteriza por exemplo: ata, data de reunião, local, participantes, descrição ou relato dos fatos, assinatura dos participantes.

Enfim a diversidade de textos, a didática que o professor conduzirá sua aula, irá interferir muito na aprendizagem da criança. A criança precisa conhecer todos os tipos de textos, pois, assim, a cada dia ela sentirá mais gosto pela leitura.

Ensinar a ler e a escrever não é tarefa fácil para nenhum professor, porém incentivar e estimular são uma obrigação de todos os educadores.

### 3 PROCESSOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESCRITA

#### 3.1.1 ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação.

É definida como um processo no qual se constrói a gramática e em suas variações e esse processo não se resume apenas na aquisição do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, resignificar e produzir conhecimento. Todas essas capacidades só são concretizadas se os alunos tiverem acesso a todos os tipos de textos. O aluno precisa encontrar os usos sociais da leitura e da escrita (SOARES, 2003).

A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral. Ainda promove sua socialização, já que possibilita trocas simbólicas, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Durante muito tempo a alfabetização foi entendida como mera sistematização do “B + A = BA”, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. Em grande parte por analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras parecia ser suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto.

#### 3.1.2 Letramento

Segundo Soares (2003), o letramento surgiu em 1980, como verdadeira condição para sobrevivência e a conquista da cidadania, no contexto das transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; letrado é aquele que sabe ler e escrever, mas que responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita. Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser alfabetizado e letrado (SOARES, 2003).

Letramento não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e a escrever. É a condição que adquire como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2003).

Surge, então, um novo sentido para o adjetivo letrado, que significava apenas “que, ou o que é versado em letras ou literatura; literato”, e que agora passa a caracterizar o indivíduo que, sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita (SOARES, 2003).

O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros de textos escritos que se conhece, pois a criança que vive em um ambiente em que se lêem livros, jornais, revistas, bulas de remédios, receitas culinárias e outros tipos de literatura; o nível de letramento será superior ao de uma criança cujos pais não são alfabetizados, nem outras pessoas de seu convívio cotidiano lhe favoreçam este contato com o mundo letrado (FREIRE 1989).

Paulo Freire (1989), afirma que "na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede – a da 'leitura' do mundo, que aqui chamamos de letramento.

Atualmente, o ensino passa por um momento complicado, pois a criança em sua maioria, é alfabetizado, mas não é letrado. Ela(e) lê o que está escrito, mas não consegue compreender, interpretar o que leu e isso faz deste indivíduo, alguém com muitas limitações, pois se ele não interpreta ou compreende corretamente, ele terá problemas em todas as disciplinas que fazem parte do seu currículo escolar.

De acordo com Freire (1989, p. 58-9), “(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem.”

O professor tem um papel no sentido de transformar uma pessoa alfabetizada em uma pessoa letrada. Portanto, é importante decodificar símbolos (letras e palavras), é preciso compreender a funcionalidade da língua escrita, pois é assim que o cidadão torna-se mais atuante, participativo e autônomo, de forma significativa na sociedade na qual este está inserido.

O conhecimento das letras é apenas um meio para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita na sociedade.

Na escola a criança deve interagir com o caráter social da escrita e ler e escrever textos significativos. O letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade; apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura e ao mesmo tempo, torna-se uma causa de transformações.

A alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; entendendo que a alfabetização e letramento, devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas nossas escolas. Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as histórias em quadrinhos, seguir receita de bolo, a lista de compras de casa, fazer comunicação através do recado, do bilhete, do telegrama. Letramento é ler histórias com o livro nas mãos, é emocionar-se com as histórias lidas, e fazer, dos personagens, os melhores amigos. Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender quem a gente é e descobrir quem podemos ser.

### 3.1.3 Leitura

O aprendizado da leitura é importante na educação, que começa na alfabetização e se estende por toda educação básica. Garante que o aluno consiga ler e compreender textos, em todo e qualquer nível de complexidade.

Depois da fase inicial de alfabetização, faz-se necessária a prática da leitura e da interpretação de textos. Uma vez alfabetizado, é possível o indivíduo ampliar seu nível de leitura e de letramento, de forma a tornar-se um sujeito autônomo e consciente. Entretanto a alfabetização por si só não assegura o desenvolvimento do cidadão, como uma panaceia para todo e qualquer mal oriundo da falta do saber.

A alfabetização formal se fixa no primeiro e segundo anos do ensino básico. A partir daí considera-se que o aluno já é um leitor e começa-se um período de interpretação de textos que parte deste pressuposto.

A leitura é fundamentalmente um ato cognitivo, o que significa que a percepção que se tem da tarefa de ler e dos seus objetivos desempenha um papel determinante, pois é esta compreensão que vai tornar operacionais e eficazes as outras competências para a leitura (FERRERO, 1987).

A leitura é, ainda, vista como um processo interativo porque diferentes leitores extraem níveis de informação diversos sobre o mesmo texto, possuem níveis de conhecimento diferentes em relação ao tema de que trata o texto. Ajuda a criança a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo e a tornar-se num ser ativo e tolerante. E perante ao imaginário, a leitura permite-lhe a transposição de universos, a vivência de outros modos de ser, a resolução de conflitos interiores e de problemas de ordem psicossocial.

É por isso que um fator decisivo na maturidade da criança, no seu equilíbrio afetivo, na sua inserção no seletivo da escola e da comunidade em geral. Estes valores e prática contribuirão para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática (FERRERO, 1987).

#### 3.1.4 Escrita

A escrita é criada e desenvolvida historicamente nas sociedades humanas, podendo ser caracterizada como a ocorrência de marcas. Mesmo que, a função

atribuída à escrita seja a de registro de informações, não se pode negar sua relevância para a difusão de informações e a construção de conhecimentos.

Os instrumentos usados para se escrever são infinitos. Embora, conceba-se que a escrita tem durabilidade enquanto a fala seria mais "volátil", os instrumentos, suportes, formas de circulação, bem como a função comunicativa do texto escrito, são determinantes para sua durabilidade ou não. Na maioria das vezes, a intenção da escrita é a produção de textos que serão alvos da atividade de leitura.

A escrita é um processo manual pelo qual se traduz aquilo que se passa na nossa mente, é um processo através do qual comunicamos sob a forma de escrita. Antes de escrever a criança tem que estruturar o seu pensamento de forma a transmiti-lo com coerência e clareza.

A partir de situações concretas e vivenciadas, o pai ou educador deve proporcionar estimulação que levem ao desejo da expressão escrita, utilizando e diversificando estratégias de ensino/aprendizagem.

A aprendizagem de ambas as competências é exclusiva da escola, já que são consideradas capacidades básicas de instrução. Portanto, o ensino ou treino das seguintes modalidades:

- ler silenciosamente como meio de apropriação do sentido do texto, da sua estética e da sua relação com o domínio cognitivo; esta leitura permite "aprender", introduzindo novos elementos, reorganizar a memória, o prazer da leitura;
- - escrever, como processo de transpor para uma sequência de símbolos gráficos uma mensagem interiorizada - a chamada "escrita livre";
- ouvir, ou seja, criar oportunidades de exposição a discursos orais diversificados permitindo a aprendizagem auditiva das especificidades de cada variante e a extracção da informação relevante desses mesmos discursos;
- falar, criar oportunidades de fala em situações diversificadas de contexto situacional, de relação de locutores de modo a "ensinar" os princípios que regulam a interação verbal com situações diferenciadas; deverá também o discurso oral ser mediador de forma de expressão que dê conta dos aspectos cognitivos destinados a serem comunicados.

a) Produção e reprodução de textos

Reproduzir é realizar, fabricar, criar; texto é um dese3nho, uma palavra, uma frase ou um conjunto delas que dentro de um contexto transmite uma ideia, ou significado. A criança antes mesmo dela conhecer letras, ela se comunica através de um fato, um passeio ou uma história.

Todo texto visa a um interlocutor, tem uma função e deve ser compatível com uma situação, por isso, quando escrevemos, é necessário que tenhamos um objetivo claro, ou seja: **o que, a quem e como**. O que, é termos conhecimento sobre o assunto que iremos escrever, para que nosso texto seja coeso e coerente com o assunto. A quem, para quem escrevemos, que público queremos atingir, para isso escolheremos o gênero certo para atingirmos o nosso leitor. Como, a partir do gênero escolhido, usaremos, também, os termos mais apropriados que irão atingir nosso leitor.

#### **4 CONCLUSÃO**

Podemos concluir que a escola é de fundamental importância na formação do ser humano, tanto cultural quanto como pessoa, pois hoje sabemos que muitas vezes nossos alunos não se desenvolvem por falta de acompanhamento e estrutura familiar, a escola não pode mais fechar os olhos diante desta realidade e tem que aliar-se a estratégias para solucionar essa problemática. Uma tarefa mais árdua que a escola enfrenta é fazer alunos leitores, alunos que leiam por prazer e que utilizem esses conhecimentos para a produção de textos expressivos e direcionados a diversidade de públicos da atualidade, para isso, a escola dispõe de projetos pluridisciplinares, envolvendo assim toda comunidade escolar, desenvolvendo o conhecimento em um todo, unindo escola e família, propondo uma integração social e humana para o bem de nossos alunos. Verificamos então que, ler e escrever é uma tarefa que deve ser aproveitada através do conhecimento e bagagem de nossos alunos, não esquecermos de sempre ampliar esses conhecimentos para um desenvolvimento real e progressivo, ampliando assim seu vocabulário e melhorando sua linguagem.



## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. “Alfabetização e cultura escrita”, Entrevista concedida à Denise Pellegrini In *Nova Escola – A revista do Professor*. São Paulo, Abril, maio/2003, pp. 27 – 30.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Trad. Diana M.Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emilia. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Â. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SENNA, L. A. G.(Org.) *Letramento - princípios e processos*. Curitiba: IBPEX, 2007.

SILVA, A.S.B.(Org.) *Método Misto de Ensino da Leitura e da Escrita e História da Abelhinha – Guia do Mestre*. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

SOARES, M. In: São Paulo: Contexto. *Alfabetização e letramento*.2003.Disponível em:<[http://matematica-leitura.planetaclix.pt/indice\\_do\\_metodo\\_global](http://matematica-leitura.planetaclix.pt/indice_do_metodo_global). Acesso em Janeiro de 2012.